

# FOLHA DE S.PAULO



ARTES CÊNICAS ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/ILUSTRADA/ARTESCENICAS](https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/artescenicass))

## São Paulo Companhia de Dança mistura sapatilhas e saltos em coreografia

Nova safra de coreografias tem peças de Édouard Lock, Cassi Abranches e Michel Fokine



5.jun.2019 às 12h23

**Iara Biderman**

**SÃO PAULO** Yoshi Suzuki (<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1594466763810229-dancar-e-a-saida>) está correndo feito um louco. O bailarino está se preparando para dançar as duas novas obras do espetáculo de estreia da São Paulo Companhia (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/sao-paulo-cia-de-danca-executa-versao-completa-de-o-lago-dos-cisnes.shtml>) de Dança (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/sao-paulo-cia-de-danca-executa-versao-completa-de-o-lago-dos-cisnes.shtml>) na temporada 2019, que estreia nesta quinta (6), no

**Sua assinatura vale muito.**

ENTENDA

Não é o usual: geralmente o elenco se reveza. Mas nada é muito normal em estreias, especialmente quando duas coreografias estão sendo criadas quase concomitantemente, como é o caso neste espetáculo.

São obras de Cassi Abranches (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/07/1662382-grupo-corporo-comemora-40-anos-em-fase-de-renovacao.shtml>), paulista já quase mineira pelos tantos anos passados no grupo Corpo (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/07/1662382-grupo-corporo-comemora-40-anos-em-fase-de-renovacao.shtml>), de Belo Horizonte, e de Édouard Lock, canadense fundador da La La La Human (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2209200012.htm>) Steps (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2209200012.htm>), companhia que causou furor na dança contemporânea desde sua fundação, em 1980, até o fim de suas atividades, em 2015.

Para aumentar a tensão, as duas coreografias, bastante exigentes do ponto de vista físico e emocional, têm clima e energia completamente diferentes. A de Abranches, é solar; a de Lock, noir.

Depois de correr 20 minutos sem parar ao redor dos outros 12 bailarinos do elenco de “Agora”, de Abranches, Suzuki encarna o homem mal dos filmes de suspense das décadas de 1940 e 1950, nos movimentos sempre ultravelozes de Lock.

O canadense é conhecido por empurrar ao máximo os limites do bailarinos. Isso já era esperado pelo elenco da SPCD, para a qual Lock criou, em 2014, “The Seasons”. Mas a impressão é que, neste segundo trabalho para a companhia paulista, Lock quer esticar ainda mais a corda.

Suzuki conta ter passado 20 dias quase sem ver a luz do sol para a montagem. A iluminação é uma das marcas das obras de Lock, obcecado pelos efeitos de luz e sombra. A caixa preta do teatro se transforma numa moviola onde o coreógrafo edita a coreografia em ritmo de filme policial.

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA

feitas até a pré-estreia em São Paulo (a estreia oficial é no festival alemão).

Até o nome é misterioso: “Trick Cell Play”, algo como o jogo enganoso das células, em constante multiplicação e mutação. Sob o estresse da nova montagem, o coreógrafo não dá explicação nem entrevistas antes do espetáculo entrar em cartaz.

Já Abranches, a solar, fala muito e com entusiasmo de seu “Agora”. Até do que tinha pensado em não falar, a inspiração no livro “Cem Anos de Solidão”, de Gabriel García Márquez.

“Não queria falar porque as pessoas podem querer procurar isso em cena, mas não é uma obra narrativa, não vão encontrar encontrar o livro de forma explícita. Mas estão lá as memórias de uma mulher forte de cem anos, como no livro”, conta Abranches.

“Agora” é sobre o tempo, em seus vários significados: cronológico, climático, verbal, musical. São 20 minutos sem pausa, divididos em três momentos temáticos: o tempo rítmico, rapidez e lentidão, o tempo memória, mais dramático, da mulher que visita seu passado, e o tempo climático, quente e cheio de adrenalina. “Estou procurando o calor brasileiro da minha geração”, diz ela.

Em todos esses tempos, enquanto Suzuki corre como um ponteiro de relógio acelerado, o elenco cria e recria os momentos de “Agora” com movimentos opostos e frases coreográficas dançadas ao contrário, do fim para o começo.

“Esses bailarinos são danados, rebobinam as frases”, diz Abranches sobre os artistas da SPCD, para a qual já criou “GEN”, em 2014 e, junto com Milton Coatti, “Os Amores do Poeta” (2018).

---

TRICK CELL PLAY E AGORA - SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Sua assinatura vale muito.

ENTENDA

**Preço** R\$ 40 a R\$ 65

**Classificação** Livre

---

## sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA ([HTTPS://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510?](https://login.folha.com.br/assinatura/390510?utm_source=materia&utm_medium=final&utm_campaign=assinatextocurto)  
[UTM\\_SOURCE=MATERIA&UTM\\_MEDIUM=TEXTOFINAL&UTM\\_CAMPAIN=ASSINETEXTOCURTO](https://login.folha.com.br/assinatura/390510?utm_source=materia&utm_medium=final&utm_campaign=assinatextocurto))

## ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/06/sao-paulo-companhia-de-danca-mistura-sapatilhas-e-saltos-em-coreografia.shtml>

**Sua assinatura vale muito.**

ENTENDA